

Publicação explica crise econômica mundial

ANDES-SN lança número 44 da revista Universidade e Sociedade durante o 54º Conad com análises diversificadas sobre a crise do capital

Apesar de alguns governantes afirmarem que a atual crise econômica está controlada, os resultados parecem ignorar essa afirmação. A cada dia a situação parece piorar e os exemplos são evidentes: diminuição de salário dos empregados, redução da produção e da oferta de serviços, desemprego em massa e falência de pequenas, médias e grandes empresas. De acordo com informações da imprensa, no primeiro semestre deste ano houve 1.169 pedidos de falência no Brasil.

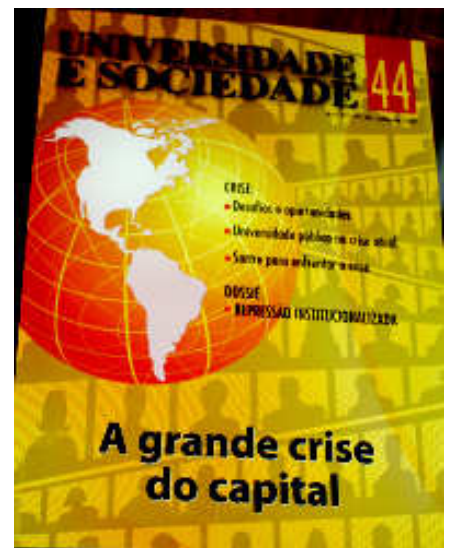
Depois de derrubar o mercado imobiliário dos Estados Unidos, a crise anunciou o declínio da indústria automobilística norte-americana. No dia 1º de junho, a General Motors, símbolo empresarial da maior potência econômica do planeta, pediu concordata para evitar a falência. Os fatos nos oferecem algumas idéias de como anda a situação no planeta, no entanto, não nos explicam os motivos que levaram todos os países a essa situação.

Um dos instrumentos de luta do ANDES-SN, a revista Universidade e Sociedade, teve uma nova edição lançada durante a abertura do 54º Conad, em Curitiba, que analisa a crise e apresenta uma visão panorâmica, por meio de pontos de vista diferentes, das causas dessa situação.

Nas 216 páginas deste número há oito artigos analíticos sobre o tema. Vários deles examinam os fundamentos estruturais da crise e buscam explicar por que ela já era prevista. Dos pontos de vista que vão do financeiro ao filosófico, a crise econômica é detalhada por vários outros articulistas. Um dos artigos, por exemplo, analisa os reflexos da crise atual sobre a universidade pública e, outro, busca esclarecer como uma ação alienada pode facilitar o desenvolvimento de situações como essa.

Neste número, a revista semestral do ANDES-SN apresenta, na seção "Debates contemporâneos", análises sobre o REUNI, movimento estudantil, Estatuto do Idoso e trabalho escravo atual no Brasil. Ela traz também um dossiê sobre a institucionalização da repressão na Universidade de São Paulo (USP) com fotos da mobilização ocorrida em junho deste ano, além de uma resenha sobre os 50 anos da revolução cubana.

A revista é distribuída gratuitamente às seções sindicais e às Faculdades de Educação das universidades. Para os assinantes filiados ao ANDES-SN, o custo anual da assinatura subvencionada (dois números) é R\$ 24,00. O número avulso, R\$ 12,00.



Números do 54º CONAD

Seções sindicais: 55

Delegados: 50

Observadores: 100

Diretores do ANDES-SN: 35

Iniciado 54º Conad em Curitiba

Com cerca de 150 pessoas no auditório da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), em Curitiba, o presidente do ANDES-SN, Ciro Correia, abriu, nessa quinta-feira (16/7), a 54ª edição do Conselho do ANDES-SN (Conad). Já nos discursos de abertura, os três representantes do Sindicato Nacional e os sete convidados que estiveram à Mesa revelaram o teor dos debates a serem realizados nos três dias do encontro.

Com base no tema do encontro, "Unir os trabalhadores para enfrentar a crise, defender a educação pública e os direitos sociais", eles indicaram a necessidade da realização, durante o evento, de uma análise crítica da crise econômica e da repercussão dela no Brasil e no mundo, reforçaram a proposta de fortalecer e de ampliar o movimento contra os projetos de lei sobre reforma universitária e outros projetos que também modificam o atual conceito de universidade pública em andamento acelerado no Congresso Nacional e, com base nessas análises, promover a atualização do plano de lutas do ANDES-SN.

Registro sindical

O presidente do Sindicato Nacional, Ciro Correia, ressaltou a

importância da realização do Conad no momento em que a entidade recuperou o registro sindical. Segundo ele, a diretoria nunca deixou de denunciar explicitamente os motivos da suspensão do registro e sempre entendeu que a anulação dele é parte da estrutura legal e burocrática que vigora no Brasil em relação ao direito de exercício da representação sindical como totalmente autoritária e incompatível com a liberdade de organização sindical.

O presidente do ANDES-SN entende que a reconquista do registro é uma vitória porque, além de impedir o crescimento de movimentos oportunistas na categoria, fortalece a luta e traz para o movimento docente a reflexão sobre como a direção do Sindicato Nacional, juntamente com as seções sindicais, deve trabalhar para ampliar a atuação, resolver pendências e conquistar a representação plena a que tem direito, incluindo aí o setor privado.

Correia explicou que o movimento docente ligado ao Sindicato Nacional tem a concepção de educação enquanto direito social e não enquanto uma mercadoria que se comercializa. Ele ressaltou o fato de estarem em andamento de forma agressiva – não

só no Brasil, mas também na América Latina – políticas cada vez mais articuladas que buscam transformar a educação pública em instrumento dos interesses mais imediatos do mercado.

Ele alertou para a necessidade de o movimento docente começar, efetivamente, a trabalhar para reforçar a contraposição a essas iniciativas articulado com as demais forças sociais. Os convidados também chamaram atenção para a responsabilidade e a importância das discussões a serem desenvolvidas no 54º Conad.

Unidade

O representante da Coordenação Nacional de Lutas (Conlutas), Atnágoras Lopes, enfatizou que o convite para participar do evento se revela como um ato político que reforça a reconstrução da resistência do movimento sindical brasileiro. Ele disse que a Conlutas se sente parte do ANDES-SN e o ANDES-SN como parte da Conlutas.

Com ênfase na crise econômica mundial, Lopes ele disse que o maior desafio tanto do movimento docente como das outras organizações sindicais é o de, no meio da profundidade da crise, conseguir internacionalizar uma reação.



Mobilização

A presidente da APUFPR, Astrid Ávila, elogiou o trabalho do SINDUTFPR pela acolhida dos participantes do Conad e disse que o movimento sindical docente precisa aprofundar os próprios diagnósticos, reforçar e estabelecer novas táticas de luta para enfrentar a situação posta para os docentes, como a reforma universitária e demais problemas da classe trabalhadora.

O presidente da SINDUTF-PR, Edson Fagundes, disse que, além de se sentir honrada, a diretoria da seção sindical considera que a escolha da SINDUTF-PR como sede do evento se traduziu como um reforço aos 100 anos do ensino tecnológico do país. "A tarefa de organizar o evento em nome dos professores propiciou ao sindicato não só o desempenho de uma participação importante no evento e o de trazer uma calorosa discussão a todos na fria Curitiba de julho, mas também por ter tido a oportunidade de visitar os 11 campi da UTFPR para poder consolidar a presença do ANDES nessas universidades e também para iniciar o debate que se desenvolve aqui", disse.

Urgência

A 1ª vice-presidente da Regional Sul, Bartira Grandi, informou que o Conselho é uma instância deliberativa no qual é feita a atualização do plano de lutas geral e dos setores e no qual a função de conselho fiscal é exercida pelos delegados das seções sindicais.

Bartira alertou sobre a intenção do governo de revisar o Plano Nacional de Educação, que será válido para os próximos dez anos. A professora considera a atualização do plano de lutas uma forma de fortalecer a defesa dos direitos dos docentes como trabalhadores, incluindo aí o salário, a carreira e as condições para a execução das atividades acadêmicas com qualidade, defendendo o regime de trabalho de dedicação exclusiva

Reforma universitária

Na Comissão Especial de Reforma Universitária da Câmara dos Deputados há 15 projetos de lei sob a análise dos parlamentares. De acordo com informações da secretaria da Comissão, há o PL nº. 4.212/2004 e mais catorze apensados. Todos eles megaprojetos de reforma da educação superior brasileira.

Ainda segundo a secretaria, o PL 7.200/2006, do governo federal, tem 300 emendas de plenário. A Comissão Especial já realizou oito audiências públicas e faltam mais duas para a conclusão da série de debates públicos e posterior apresentação do relatório final. A próxima audiência está prevista para ocorrer em 11 de agosto.

Dentre os 15 PL, um dos mais prejudiciais à universidade pública é o PL nº. 4.221/2004, do deputado federal de João Matos (DEM-SP) que, com cerca de 109 artigos, pretende legislar sobre toda a educação superior, incluindo ainda cinco artigos que modificam composição e atribuições do Conselho Nacional de Educação e 16 artigos dedicados à "avaliação de qualidade", reformulando o Sinaes, Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior; o Enade, Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes e a Conaes, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Projeto de Lei 92/2007

Tramita na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei Complementar (PLP) n. 92/07, de autoria do Poder Executivo, que regulamenta o inciso 19 do artigo 37 da Constituição Federal, elenca nove atividades executadas como serviço público nas quais poderão ser criadas fundações estatais.

Esse projeto visa a modificar o regime jurídico de escolas, hospitais, universidades e de instituições públicas que atuam nas áreas de cultura, esporte, ciência e tecnologia, meio ambiente, assistência social, promoção do turismo nacional e previdência complementar dos servidores públicos, transformando-as em instituições públicas de direito privado.

Ou seja, caso os parlamentares aprovem o PLP 92/07, serviços, como escolas, universidades e hospitais públicos, vão ter de disputar com empresas privadas a captação de recursos para sua sustentação financeira, desonerando o próprio Estado da responsabilidade primeira de sua manutenção.

Além de passarem a ser geridas formal e definitivamente sob a lógica e a égide do mercado, essas instituições não terão, doravante, a garantia de financiamento público para a realização de seus fins: assegurar os direitos básicos à saúde, à educação, à previdência social, à cultura, dentre outros.

Seminário discute criação de nova entidade para organização dos trabalhadores

Discussão movimentou a tarde do primeiro dia de realização do 54º CONAD



A precarização dos contratos, o desemprego e as ameaças constantes de supressão de direitos ocorridas nas últimas décadas ocasionaram uma série de transformações no mundo do trabalho. Neste cenário de desafios, a classe trabalhadora coloca-se diante da necessidade de reorganizar-se e combater a fragmentação.

Como parte da programação do 54º CONAD, foi realizado o seminário “Construindo uma nova organização classista para a luta dos trabalhadores”. O objetivo principal da discussão foi estimular a troca de idéias sobre a criação de uma nova entidade capaz de unificar e fortalecer as lutas sociais.

Realizado no primeiro dia do evento, o seminário teve como debatedores José Maria de Almeida, presidente da Conlutas, Edson Carneiro Índio, dirigente da Intersindical, e José Vitório Zago, da Diretoria do ANDES-SN. Os participantes ressaltaram a importância desse debate em um momento em que a crise econômica mundial intensifica a exploração dos trabalhadores.

Um dos pontos mais polêmicos da discussão centrou-se no caráter que a nova organização assumiria. Segundo Índio, a Intersindical é a favor da criação de uma central sindical, para a organização de todos os

trabalhadores, mas desvinculada de outros movimentos sociais. Já a Conlutas e o ANDES-SN defendem que a organização englobe não apenas os trabalhadores, como também os diversos movimentos sociais e o movimento estudantil.

De acordo com o presidente da Conlutas, o atual processo de reorganização dos trabalhadores impõe ainda mais dificuldades do que o vivenciado ao final dos anos 70 no Brasil. “Apesar das dificuldades que vivíamos naquele momento com a ditadura instaurada no país, havia um processo generalizado de mobilização que deu força e dinâmica à luta dos trabalhadores. A dificuldade agora é maior”. Segundo José Maria, se permanecer isolada dos demais movimentos sociais, a classe trabalhadora não conseguirá melhorar as condições de trabalho e tampouco construir uma nova ordem social.

José Vitório Zago destacou que o histórico do ANDES-SN mostra que o movimento docente está há muito tempo voltado para os movimentos sociais e ao apoio à luta de todos os trabalhadores. A força do enfrentamento conjunto pôde ser verificada na recente conquista do ANDES-SN pelo registro sindical, quando o sindicato recebeu apoio dos mais diversos setores. “Com base neste histórico, o sindicato defende a formação de uma central sindical e

popular, que atenda a todos os segmentos dos trabalhadores do campo e da cidade e os movimentos sociais. Zago ressaltou ainda a relevância do movimento estudantil nesse processo. “Em nossas lutas contamos muito com o movimento estudantil para combater a reforma universitária e outras medidas que ferem a educação pública”.

Apesar das divergências quanto à abrangência da nova entidade, os participantes do seminário salientaram uma série de pontos em que há concordância. Para os representantes da Intersindical, da Conlutas e do ANDES-SN, a nova entidade que pode vir a ser criada deve ter autonomia e independência em relação ao Estado, governo, patrões e também aos partidos políticos. Além disso, deve buscar a representatividade dos trabalhadores que estão na informalidade ou com contratos precários. “É possível e necessário buscar a representação dos terceirizados, daqueles que estão na superexploração das falsas cooperativas e dos falsos estagiários, que na realidade são mão-de-obra barata nas empresas”, afirmou Índio.

De acordo com Atnágoras Lopes, secretário-executivo nacional da Conlutas, é importante, portanto, que o debate sobre a criação de uma trabalhadores ocorra junto à base e não somente junto às direções das entidades participantes. Atnágoras salienta que o debate sobre a criação de uma nova organização de defesa dos trabalhadores começou a ocorrer em face do atrelamento de inúmeras entidades sindicais ao governo.

Na posição da Conlutas, a nova central preencheria um sentimento de perda de direitos e representatividade na base das categorias. “A crise e o desemprego irão se aprofundar. Para que a classe trabalhadora tenha forças para superar esses obstáculos, é necessário agregar os setores da esquerda e fortalecer a busca pela transformação social”, acrescentou.